



## A IDEOLOGIA DA SOCIEDADE PRODUTIVA

Thompson Copperfield von Agner - [tomagner@yahoo.com](mailto:tomagner@yahoo.com)

Aluno de Mestrado em Eng. de Produção do CEFET/PR  
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE  
Av Monteiro Lobato, s/n - km 04  
CEP 84016-210 - Ponta Grossa-PR

Prof .M.Eng Tônia Mansani de Mira – [tomansani@uol.com.br](mailto:tomansani@uol.com.br)

Mestre em Engenharia de Produção -UFSC  
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE  
Av Carlos Cavalcanti, 8000  
CEP 84030-000 Ponta Grossa- PR

Prof. Dr. Carlos Cezar Stadler - [cstadler@pg.cefetpr.br](mailto:cstadler@pg.cefetpr.br)

Av Monteiro Lobato, s/n - km 04  
CEP: 84016-210 - Ponta Grossa-PR

### **Resumo**

*Este trabalho consiste em uma revisão de literatura na tentativa de identificar a ideologia da sociedade produtiva. Uma sociedade que surge com o início da revolução industrial e sofre algumas mutações durante as décadas. Passando de proprietários individuais para grandes corporações o poder de dominação desta sociedade que vive para criar desejos de consumo e este consumo é o que a alimenta continua dominando as populações.*

Palavras-chave: Sociedade; Geografia Humana; Cultura - Ideologia

### **1. Introdução**

A sociedade vem sendo moldada para adaptar-se a uma mentalidade produtiva desde o início da revolução industrial. As populações tiveram que se moldar ao novo estilo de vida imposto por esta nova forma produtiva, sendo que cidades, vilas e bairros foram estruturados e se estruturaram para atender a este novo estilo. Neste trabalho será efetuada uma revisão de literatura que tentará elucidar este novo estilo de vida imposto pela sociedade produtiva e a forma como ela tenta demonstrar as populações os “benefícios” que são possíveis através de uma ideologia.

O termo ideologia foi primeiramente utilizado no sentido político por Karl Marx. Em seus estudos ele identificou claramente que a sociedade era dividida em dois grandes blocos opostos: uns chamada burguesia, e o outro proletariado. Marx retrata em seus escritos a luta existente entre a classe dos trabalhadores e a classe dos proprietários. Luta esta segundo autor, que não ocorria somente no âmbito da relação física, estendendo-se na divisão em relação às idéias que essas classes possuíam. A sociedade era dividida em

proletários, de um lado, e burgueses, de outro (MARCONDES FILHO, 1985). A partir deste conceito, pode-se então interpretar que ideologia é a maneira de pensar que caracteriza um indivíduo, ou um grupo de pessoas e que sendo um grupo dominante ele tentará impor o seu modo de vida ou de pensamento aos dominados, visando com isso a hegemonia do modo de pensar.

## **2. O início da criação da ideologia produtiva**

A separação do local de residir com o local de trabalhar, ou seja, da casa para a fábrica teve início no fim do século XIX e, sobretudo no século XX. Essa separação de ambientes exigiu da massa trabalhadora uma ruptura de valores historicamente estabelecidos e uma adequação a esse novo mundo.

No modelo de produção artesanal o excedente de sua produção era comercializado nas pequenas vilas e vilarejos locais e uma parte era paga como forma de impostos aos proprietários das terras e a vida transcorria de forma mais lenta sendo as estações do ano e as colheitas o grande regulador do tempo.

Com o desenvolvimento da revolução industrial todo o processo evolutivo intelectual foi acelerado a ponto de existir um salto evolutivo onde nem todos tiveram a oportunidade de participar desta evolução. O Economista John Maynard Keynes (apud De MASI,1999) diz, que a humanidade não teve tempo para se adaptar a nova realidade da revolução industrial. Destaca-se o fato de que este discurso foi efetuado em 1030, uma época em que a principal ferramenta de disseminação da ideologia produtiva ainda não estava em total expansão, ferramenta esta: a mídia.

## **3. Ferramentas da ideologia produtiva**

Podemos levar em consideração que a principal ferramenta que é utilizada para a divulgação da ideologia produtiva são os meios de comunicação de massa. Inicialmente com a utilização do rádio para a divulgação de comerciais e então com a televisão e as campanhas de marketing. Estas campanhas são utilizadas na sua grande maioria para promover os produtos e o estilo de vida dos países sede das corporações e desta forma provocar a criação de novas necessidades nos povos dominados. Com o despertar destes novos desejos de consumo a máquina corporativa pode com grande facilidade impor as suas regras e assim promover um achatamento cultural.

Povos cuja descendência é ligada ao meio urbano possuem uma capacidade de adaptação maior as novas tecnologias, mais fácil e mais rápida em relação a povos cuja descendência é de origem rural. Esta maior facilidade de adaptação por parte das populações urbanas é provavelmente devido a exaustiva imposição da ideologia produtiva, cujas pregações são constantes: seja melhor, seja mais rápido, tenha o melhor e assim por diante.

Na busca por uma melhor sobrevivência povos são forçados a se deslocarem de suas regiões de origem como campos, cidades e até mesmo países, devido à imposição da mentalidade sobreposta pela ideologia da sociedade produtiva. Muitas vezes tais povos

procuram locais com características geográficas semelhantes às de suas terras de origem, como demonstrado no estudo de Jonassen em 1949, (apud HANNIGAN, 1995) que apresentou o caso da recolocação dos imigrantes noruegueses na área da cidade de Nova Iorque, como sendo a prova de que grupos étnicos escolhem um local determinado para o seu ambiente de residência com base nos valores que trazem consigo e no caso dos noruegueses foi optado por uma região com um porto, mar e montanhas.

Este caso pode demonstrar o quanto a sociedade é afetada pela ideologia da sociedade produtiva, pois em grande parte as migrações ocorridas após a revolução industrial foram devido à saída do homem do campo em direção as cidades onde se encontravam as fábricas. As fábricas funcionando com uma grande máquina que alimenta e é alimentada pelo desejo humano. A alimenta no sentido de que ela cria desejos de consumo e o consumo pela humanidade destes desejos a alimenta, assim a tornando maior e maior, a cada ciclo.

#### **4. A sociedade após a revolução industrial**

Após a revolução industrial a humanidade teve um grande salto em direção ao progresso tecnológico e ao bem estar, mas este *bem estar* não foi dividido entre todos. O bem estar da humanidade ficou e ainda fica retido nas mãos de poucos. No início ficava retido nas mãos dos grandes empresários e hoje fica retido nas mãos das corporações. As corporações estão cada vez mais se enraizando no cotidiano das pessoas através das fusões. Segundo RIFKIN (2003), as fusões e aquisições estão se tornando normas para os mercados atuais, indo desde bancos, empresas de seguro, telecomunicações, serviços públicos, entretenimento, indústrias farmacêuticas, agrícolas, automotivas e inúmeras outras atividades, assim um número menor de agentes corporativos concentra e centraliza um poder maior sobre seus respectivos mercados sendo que a cada ano menos agentes dominam a economia internacional.

As vendas das 200 maiores companhias do mundo são maiores que as economias combinadas de todos os países do mundo, se excluído os dez maiores países (RIFKIN, 2003). Tanta concentração de poder sobre a escolha, a influência, a capacidade de impor limites e criar desejos que provoca o que De MASI (2000) chama de “achatamento cultural”, pois as diversidades regionais são lentamente apagadas e obstruídas pelo poder das corporações transnacionais.

Desta forma, pode ser observado que as corporações estabeleceram lentamente, desde o início da revolução industrial, uma progressiva ideologia na mente das populações em todo o globo. Esta ideologia é a todo dia e todo instante “bombardeada” para dentro da mente das pessoas através dos processos de globalização e padronização de todos os meios de comunicação, como música, a televisão, a literatura, o cinema, isto também ocorre com a alimentação, imposta por meio dos restaurantes de “fast food” para que a população trabalhadora possa se manter no padrão de produção exigido pelas corporações transnacionais para quem trabalham.

Os acontecimentos no campo educacional ocorridos após a revolução industrial é que possibilitaram que a sociedade pudesse ver e compreender melhor o que estava ocorrendo. O aprofundamento das ciências sociais como a psicologia, sociologia, geografia, economia etc, facilitarem a compreensão por parte da população de que o

sistema tende a levar a uma nova forma de escravidão. Uma escravidão voltada para o consumo dos produtos das corporações.

## **5. A sociedade pós-industrial**

Uma nova onda de desenvolvimento produtivo está presente e ganhando força desde a década de 60 (KUMAR, 1997), sendo inicialmente estudada por Daniel Bell e popularizada por Alvin Toffler, em 1982, com o livro *A Terceira Onda* e, mais tarde, aprofundada por Domenico De Masi entre outros. Esta sociedade também é conhecida como sociedade do conhecimento, sociedade da informação, sociedade do pós-fordismo, etc.

Sendo que, esta sociedade está fortemente fundamentada na prestação de serviços. Esta nova forma produtiva está presente em praticamente todas as sociedades. Para os países em desenvolvimento, ela possui, de certo modo, um impacto negativo, pois as classes trabalhadoras de chão de fábrica estão perdendo seus postos de trabalho para a automatização e não possuem condições para se atualizarem e assumirem novos postos criados de caráter cognitivo.

Esta onda de desenvolvimento está possibilitando uma reflexão cada vez maior por parte dos países desenvolvidos a respeito das condições de vida das sociedades. Assim novas formas de observar como as corporações afetam as sociedades foram surgindo e surgem a cada momento. Novas formas como a: Geografia Tradicional, Nova Geografia, Geografia Crítica e Geografia da Percepção.

BELL (1980, apud KUMAR 1997) comenta que, para ele o conhecimento e a informação estão se tornando os recursos estratégicos e os agentes transformadores da sociedade pós-industrial, da mesma maneira que a combinação de energias, recursos e tecnologia mecânica foram os instrumentos transformadores da sociedade industrial. BELL também comenta que, o que gerou esta nova sociedade foi a grande convergência do computador com as telecomunicações, desta forma criando uma verdadeira economia global. KUMAR (1997) acrescenta que, a nova esfera de informação opera em um contexto global e que o homem não tem mais a necessidade de buscar a informação, ela é trazida até através da união da computação e da comunicação. Uma rede mundial de bibliotecas, arquivos e banco de dados surgiram e estão, teoricamente, acessíveis a qualquer pessoa em qualquer lugar a qualquer momento. Na visão de ALAIN TOURAINE, o cerne da nova sociedade é encontrada na produção científica e o processo fundamental não é a produção de bens, mas a programação da inovação. Assim, TOURAINE (Apud De MASI 2000) prefere a utilização da terminologia de “Sociedade Programada” ao invés de sociedade pós-industrial. DE MASI (2000) comenta que, nesta nova sociedade, a acumulação econômica, a exploração material e os conflitos econômicos deixam de ser os elementos centrais. Em seu lugar estão as acumulações científicas, as ações gerenciadoras, a alienação, os novos sujeitos sociais. O domínio social assume o aspecto de integração social, de manipulação cultural.

## 6. Conclusão

Pode ser compreendido que desde o surgimento da vida em grupos houve uma distinção de classes, uma dominante e outra dominada. Antes mesmo das grandes divisões políticas, as sociedades já se dividiam e com o surgimento da produção em massa, advinda da revolução industrial, a divisão de classes tornou-se mais evidente e as classes distanciaram-se mais ainda. Mesmo com as transformações ocorridas na sociedade e conquistas por parte da classe trabalhadora na esfera social dentre outras, as diferenças entre as classes ainda continuam, sendo que estas muitas vezes ocorrem de forma camuflada. A ideologia que antes era imposta pela sociedade industrial hoje é imposta pelas corporações da sociedade pós-industrial, a qual continua utilizando e se beneficiando dos esforços da sociedade dominada. O que se modificou foi à maneira como a exploração é executada. Esta ora se manifesta de forma muito mais intensa, entretanto, sob uma roupagem muito mais amena.

### THE IDEOLOGY OF THE PRODUCTIVE SOCIETY

#### Abstract

This work consists in a literature review in the trial to identify the ideology of the productive society. A society that emerged with the start of the industrial revolution, and suffered some modifications during the decades. Going from single owners to great corporations the power of domination of this society that lives to create desires of consumption and this consumption is what dominates the populations.

Key words: Society; Human Geography; Culture; Ideology

## 7. Referências bibliográficas

DE MASI, D. (org) **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2001.

\_\_\_\_\_**A sociedade pós-industrial**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

\_\_\_\_\_**Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo: Editora Esfera, 1999.

\_\_\_\_\_**O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2001.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: Novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O que todo cidadão precisa saber sobre ideologia**. 5. ed. São Paulo, Global, 1985.

RIFKIN, Jeremy. **A economia do hidrogênio**. São Paulo: M. Book do Brasil Editora Ltda, 2003.

RUSSELL, B. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2002.

Ele argumenta que os membros das sociedades ocidentais, tanto capitalistas, quanto comunistas, devem reafirmar sua individualidade e sua liberdade pessoal contra a opressão do status quo tecnologizado. A única existência mais livre e feliz, acreditava Marcuse, está na oposição ativa ao desperdício, à destruição e à exploração que se encontram no coração da sociedade industrial avançada. Em nosso mundo contemporâneo dominado pelo militarismo desenfreado e pela repressão generalizada, a crítica aguda que Marcuse faz à sociedade ocidental permanece tão assustadoramente relevante hoje quanto foi e